

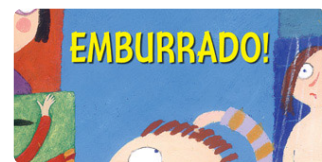
Helena Miranda

sonho?

Selene é uma garota
que tem uma vida não
muito feliz.
Até que algo inesperado
acontece e pode mudar tudo.

Brasília, 2021

Editora



Sonho?

É, viver é extremamente difícil e cansativo, ainda mais quando você se sente sozinho, porém sempre há sempre uma maneira de escapar de tudo isso, e era o que Selene fazia. Criar mundos, personagens, histórias, etc, sempre são as melhores opções para fugir de algo, porque Selene não faria isso também? Ainda mais ela que desde pequena gosta de coisas fantasiosas.

Selene sempre escrevia suas histórias e as publicava. Isso foi a pior coisa que ela pode fazer. Lidar com críticas e pessoas que não são boas era sempre difícil, e foi isso que fez com que ela aos poucos desistisse de escrever, o que foi terrível, pois escrever deixava ela tão bem, era o motivo dela ainda conseguir sorrir e ficar alegre, aquilo era a vida dela, e como se não bastasse as outras coisas que a faziam feliz simplesmente sumirem, irem embora ou acabarem, aquilo também havia sido destruído.

Porém, por mais que não escrevesse elas, suas fantasias sempre iriam estar lá com ela, e não tem como elas não estarem, porque as fantasias são algo automático do nosso cérebro, ainda mais no cérebro de Selene, a garota inteligente e criativa.

Muitas pessoas como família, professores, colegas, etc, reclamavam pelo fato de Selene estar sempre no mundo da lua, mas ela simplesmente ignorava, porque aquela era ela, a menina do mundo da lua, ou melhor, a própria lua, ela

sempre dizia isso, mesmo que fosse só pra si mesma, ela não ia parar de fantasias por conta do que os outros pensam.

Aulas, problemas, solidão, entre outras milhares de coisas eram sempre tão, como eu posso dizer, cansativas. Isso consumia Selene aos extremos, quando ela simplesmente só queria passar horas e mais horas criando cenários, ouvindo música e lendo. A vontade de Selene era de que simplesmente um dia ela estivesse nos seus mundos mágicos, onde lá ela teria tudo que quisesse, mesmo que isso custasse a sua vida e a de quem ela mais ama. Mas como isso poderia acontecer?

Ela sempre pensa que isso vai acontecer (sim, ela tem esperanças de que isso aconteça) da maneira mais clichê possível, mas não tem outro jeito, claro que iria ser clichê, ou talvez não, só sabendo para acontecer.

Era mais um dia entediante de escola, onde seus olhos ardiam e sua cabeça doía. Por incrível que pareça, mesmo descrevendo a escola assim, descrevendo sua vida e seus sentimentos daquele jeito, Selene era sempre tão radiante e alegre. Porém ela só fazia isso para disfarçar para os outros e para si mesma de que estava bem.

Se você fosse parar para perceber era muito triste aquela situação escolar e da vida de Selene em si, porém não tem o que fazer, a vida é assim, a escola faz parte, os problemas fazem parte, mesmo que isso tudo seja muito dolorido. Selene adorava falar a aula toda, responder as questões e conversar com seus amigos, mas com o tempo ela foi perdendo a vontade de falar, e também foi perdendo

seus amigos. Era tudo tão cinza, Selene estava perdendo seu brilho. Nem aquela cara alegre e sorridente ela conseguia fazer mais.

Toda aquela matéria era difícil de ser entendida quando só se pensava em diversos cenários aleatórios, e quando se desejava estar lá neles, naqueles cenários perfeitos.

Finalmente! Finalmente, depois de horas e horas naquele pequeno pedaço do inferno na terra havia acabado, infelizmente só até semana que vem, mas isso já era alguma coisa. Aquele lugar poderia ser o mais terrível possível, mas Selene gostava de brincar na sua cabeça com a semelhança entre o seu professor Reginaldo com o Snape, de Harry Potter, que por sinal era uma das obras favoritas dela. Isso era uma das poucas coisas que a fazia rir.

Selene estava indo pra casa, ela adorava andar de carro, aquilo era o momento dela, como se estivesse no seu próprio mundo. Enquanto ia ouvindo músicas no seu fone e sentindo o vento no seu rosto, também ficava encarando as pessoas para pegar aparência para alguns personagens de suas histórias, ou simplesmente aproveitava a paisagem de sempre.

Estar no seu canto era tão perfeito. Estar ali, depois de mais um dia cansativo, finalmente deitada na sua cama sem ninguém pra te irritar ou sem ouvir o barulho da irritante voz do seu professor rabugento.

Selene teve uma ideia. Resolveu reunir todos os textos que já escreveu e tentar fazer uma história com todos eles.

Abriu seu computador, pensou em uma lógica, e começou a passar tudo para o papel.

Foram horas e mais horas fazendo isso, nem dormir ela havia conseguido, por algum motivo aquilo tinha energizado ela, ela estava determinada a fazer aquilo sem desistir, e ela sempre desistia de tudo, não importava o que fosse. Ela tinha acabado de juntar tudo, havia feito milhares de páginas, passava de 100, algumas ela nem sabia o que tinha escrito, mas lá estavam suas folhas coloridas repletas de palavras.

Selene começou a ler seu texto passando o dedo nas linhas para não se perder e para sentir o papel. Ela começou a sentir uma sensação estranha surgindo no seu dedo, mas simplesmente ignorou.

Foi quando as letras começaram a brilhar e seu dedo parecia estar se misturando com as folhas. Selene começou a sentir uma tontura até adormecer.

Quando acordou estava em um belo gramado verde coberto de flores de diversas cores e em sua maioria, brancas. Esse jardim fazia parte do terreno de um grande castelo branco com diversas partes de vidro colorido. Particularmente era até difícil de ver que ele era branco por conta das trepadeiras que crescem por ele ser muito velho. Selene não estava nem um pouco assustada e sim feliz, muito feliz.

De repente ela sentiu que duas pessoas estavam se aproximando dela e tentou se mover para se proteger, mas falhou miseravelmente pois foi ao chão de novo com o susto

que levou ao ver a mulher de cabelos pretos e pele clara e o homem que era de certo modo semelhante a ela, a mulher misteriosa.

— O que você está fazendo aqui!? Quem é você!? O que você quer com o meu povo, com a minha rainha e meu rei!?

— Calma Lindsay, coitada da menina, você nem sabe o que ela veio fazer aqui. — Como é seu nome, menina?

— Selene. Selene Coffey.

— Como você veio parar aqui? — perguntou o homem de um jeito calmo, muito diferente da mulher que aparentemente se chamava Lindsay.

— Eu não sei, só simplesmente estava lendo meus textos quando acordei aqui — Selene não parecia estar assustada em estar naquele lugar — Aliás, qual é o nome de vocês?

— Meu nome é Rick Fallon e essa é a minha irmã mais nova, Lindsay. Me perdoe por ela ter agido assim. É apenas o instinto de um cavaleiro do reino. — agora cochichando no ouvido de Selene Rick disse - Mas ela pode agir assim normalmente por ser insuportável.

Selene começou a rir e o mau humor de Lindsay só aumentava.

— Bom, eu não sei onde estou, eu não sei onde ficar, eu não sei de nada desse lugar, sem contar que eu acho que está ficando um pouco tarde. — Selene olhava para o céu que estava ficando colorido, pois o sol estava se pondo. — Vocês poderiam me ajudar?

— Claro! Se você quiser pode passar essa noite na nossa casa, me explicar no caminho como foi parar aqui, falar mais um pouco de você, e amanhã poderemos fazer uma excursão por alguns pontos famosos de Hedera.

— Muito obrigada de verdade Rick! Mas onde é Hedera?

— Você está em Hedera, está deitada nos gramados de Hedera.

Selene reparou que ainda estava caída no chão e logo se levantou. Quando levantou reparou que estava com um vestido vermelho meio rosado cheio de babados.

— Então como eu acho que Lindsay não se incomoda, vamos para casa.

— Eu me incomodo sim. - dizia Lindsay bem baixinho para que Selene não ouvisse.

— Mas quem é o mais velho sou eu, eu que decido, e sim, nós iremos levar ela. - dizia Rick enquanto dava um leve puxão de orelha em Lindsay. - E vê se você para um pouco de ser rabugenta.

— Blá, blá, blá, você fala demais e sua voz é irritante.

— Acabou o seu teatro, senhora dos reinos? - brincou Rick com ironia.

Lindsay sai andando rápido para não se estressar mais ainda, enquanto Selene não parava de rir daquela situação. Hedera era incrivelmente linda, era exatamente como um dos cenários de Selene, o reino perfeito de contos de fadas.

Durante o caminho, Selene foi explicando para Rick como foi parar ali e ele pareceu um tanto quanto intrigado.

— Isso está parecendo muito estranho pra mim, mas amanhã quando nós formos parar na biblioteca lerei sobre isso para poder te ajudar.

Eles haviam chegado em casa. Era um lugar modesto no meio de várias outras casinhas, mas não deixava de ser muito aconchegante.

— Finalmente vocês chegaram! Por onde estavam? A comida estava esfriando.

— Ah, oi mãe. Nós demoramos pois nos encontramos com essa menina perto do castelo e fomos conversar com ela. Ai como ela não tinha onde ficar oferecemos nossa casa temporariamente porque imaginei que pra você não teria nenhum problema nisso.

— Meus Deuses, você está com frio? Fome? Precisa de alguma coisa? - falava a mulher baixa e velha extremamente preocupada.

— Não se preocupe, eu estou completamente bem

— Ah, que bom. Como se chama mesmo?

— Meu nome é Selene. Selene Coffey. E qual é o nome da senhora?

— Meu nome é Mimilin.

— Obrigada por ter me aceito na sua casa, prometo que não irei ficar aqui muitos dias, espero conseguir resolver a minha vida o mais breve possível.

— Não precisa agradecer, e pode ficar o quanto tempo for preciso. Agora vamos comer?

A comida tinha uma aparência muito diferente da que Selene estava acostumada a comer, porém tinha um sabor muito melhor da comida que costumava comer. O jantar havia acabado e Mimilin tinha arrumado um lugar confortável para Selene dormir, cheio de almofadas e com uma coberta bem colorida.

— Boa noite crianças, espero que vocês durmam bem.

— Mãe, eu não sou uma criança, eu já tenho 23 anos! - reclamava Lindsay

— Mas mesmo assim vai continuar sendo minha criancinha pra sempre. — contradiz Mimilin apertando as bochechas da filha.

O dia tinha amanhecido. O céu de Hedera era espetacular, o mais bonito que os olhos de Selene tinham visto.

— Levantando! Eu tenho que ir trabalhar e não quero me atrasar. - gritava Lindsay para que Rick e Selene acordassem.

— Olha, assim, aqui é o paraíso, mas mesmo assim a gente é obrigado a acordar cedo, onde já se viu. — Selene estava com tanto sono que resmungava baixinho sem nem mesmo perceber.

Já vestida com aquele misterioso vestido vermelho e depois de ter comido os deliciosos pãezinhos de canela que Mimilin havia preparado, Selene e os irmãos Fallon foram fazer sua excursão por Hereda.

Havia diversas lojas dos mais variados produtos que Selene só via nos mundos fictícios, como o Elixir.

Selene e Rick tinham acompanhado Lindsay até o trabalho, é por coincidência no caminho havia um lugar onde Rick gostaria de levar Selene mas tinha esquecido completamente dele. O famoso Ladrilho, uma espécie de bar da região.

Quando eles entraram lá, uma pirata de cabelos vermelhos radiantes estava cercada de outros piratas pois estava contando histórias e cantando junto com eles. Aqueles piratas pareciam estar se divertindo tanto. Quando a menina de cabelos de fogo reparou que Selene estava encarando ela e os outros deu uma piscadela, o que fez Selene ficar vermelha como um tomate. Rick começou a rir. Tinha uma mulher no balcão que parecia já estar familiarizada com isso e ria e cantava com eles, mas logo parou quando Rick pediu uma coisa chamada Bluranja. A garota de cabelos escuros e cacheados logo voltou com duas canecas com um líquido Azul e Laranja, o que Selene esperava diante do nome da bebida.

Quando Selene bebeu aquilo começou a sentir diferentes sensações como ardência, amargura, entre outras coisas, até o ponto em que começou a sair fumaça das suas orelhas mas logo parou. Quando abriu os olhos depois de tudo aquilo, ela reparou que todos estavam olhando pra ela e então começou a rir muito, o que despertou as risadas dos demais.

— Quem é essa daí? — questionou Barb, a mulher do balcão

— Ah, essa é Selene Coffey. Ela apareceu aos arredores do castelo ontem e estou tentando ajudar ela com algumas coisas. Aliás, eu tenho que ir, prometi a ela que a levaria à biblioteca.

Rick deixou um tipo de dinheiro diferente do que Selene estava acostumada, em cima do balcão e a puxou pelo braço pois ela estava muito distraída com os piratas.

— Para onde estamos indo?

— Eu prometi que te levaria à biblioteca, esqueceu?

— Ah, é mesmo. Acho que aquela bebida não me fez muito bem.

— É normal, já passa.

O caminho da biblioteca era bem divertido, pois você não tinha que ir pela rua principal mesmo que desse pra ver dela a grande vidraça da biblioteca. Para chegar até lá, Rick e Selene tinham que entrar em uma pequena loja de artefatos velhos que funcionava como um portal até um campo de framboesas. Aquelas não eram framboesas comuns, elas eram mágicas, e a quando as comiam te levavam direto à biblioteca, para ser mais específica, diretamente a ala de poções e feitiços.

— Uau!! Eu nunca tinha visto um lugar tão cheio de livros na minha vida.

— Ah, isso é só uma pequena parte dessa imensidão conhecida popularmente como Biblioteca Avenca.

Rick abriu a porta e logo Selene começou a gritar e pular.

— MEUS DEUSES PORQUE VOCÊ ESTAVA ESPERANDO TANTO PRA NÓS VIRMOS PRA CÁ!! ESSE É

O LUGAR MAIS INCRÍVEL QUE EU JÁ VI NA MINHA VIDA TODA!!

— Então, entendo que você esteja feliz e aqui seja o melhor lugar da sua vida, mas assim, se você gritar mais provavelmente nos expulsem daqui.

— Desculpa Rick, de verdade. — Agora a gente pode pegar livros ou um monstro de 4 cabeças e mini perninhas vai nos comer?

— Ha ha, você e sua imaginação exagerada.

— Ei! Ela é incrível, ok?

Os livros eram todos coloridos e vários brilhavam como se tivessem caído em um pote de glitter. Na biblioteca não havia estantes pois todos os livros flutuavam e alguns até ficavam dançando por conta dos instrumentos e canto dos livros de música.

Essa música começou a ecoar na cabeça de Selene, lhe parecia familiar aquela melodia. A sua cabeça começou a girar, parecia que todos os livros estavam caindo sobre a sua cabeça. Eles iam caindo, caindo, e caindo sem parar até Selene apagar por completo. De repente ela estava em um lugar preto que estava passando diversas “cenas” entre ela, Rick, Lindsay, a menina de cabelos ruivos, e as outras pessoas que ela havia conhecido. Ela viu cenas felizes e cenas de tristeza, mas a que mais a chocou foi ver a própria morte! Aquilo a atordoou e parecia que ela só conseguia ver aquela cena mesmo que fosse contra sua própria vontade. A garota começou a ouvir gritos chamando pelo seu nome, eles eram altos e parecia que quem a chamava estava

preocupado. Foi quando ela de repente acordou e estava em sua sala de aula, seus amigos que estavam chamando ela. Toda aquela história, todo aquele mundo mágico, todo aquele sofrimento, tudo, não passava apenas de um sonho por mais que coisas ali fossem ou ela queria que fossem verdadeiras.